

INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO PÓS-DISTANCIAMENTO FÍSICO DO PERÍODO PANDÊMICO

Adriely Stefani Aparecida Da Silva Januário (adriely.stefani.silva@gmail.com)

Denise Mesquita De Melo Almeida (denisealmeida@ufgd.edu.br)

A pandemia de covid-19 tem gerado grandes impactos à sociedade. A educação que antes era presencial, com os efeitos pandêmicos se tornou ensino remoto. A tarefa de promover a inclusão escolar tornou-se ainda mais complexa neste momento de distanciamento e isolamento físico. Estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista, altas habilidades/superdotação requerem um acompanhamento pedagógico específico da escola, o que é de extrema importância para seu aprendizado e desenvolvimento. No entanto, a convivência compartilhada da criança com deficiência na escola, a partir de sua inclusão no ensino comum, pode oportunizar relações sociais e favorecer não só o seu desenvolvimento, mas também o das outras crianças, à medida em que estas últimas convivam e aprendam com as diferenças. Neste sentido, orientado pela perspectiva histórico-cultural, esse trabalho analisa os desafios enfrentados pelo estudante com deficiência em seu processo de reocupação da escola - com suas metas e rotinas -, na relação com a comunidade escolar. O projeto foi pensado a partir das vivências de estudantes, familiares e docentes em uma escola pública de Dourados-MS que atende a uma população com baixo poder aquisitivo. Seu objetivo central é conhecer os processos de reorganização da vida acadêmica do estudante, de sua família, e da escola no período de retorno às atividades presenciais na escola. De modo específico, investiga-se como está ocorrendo o retorno dos estudantes com deficiência à escola, como estão suas condições de aprendizagem nesse retorno; verifica-se que características marcam sua relação social com os colegas, e com os professores; e, analisa-se aprendizagens ou dificuldades vivenciadas pelas famílias durante o período de distanciamento físico, cujas respostas produzidas para esses desafios estejam impactando sobre seu retorno à relação presencial de aprendizagem escolar. As percepções da comunidade escolar, da criança, da família e da escola são fundamentais nesse estudo, que se configura como uma pesquisa de estudo de caso e se propõe a combinar-se com a metodologia de análise de conteúdo para a sistematização e estudo das informações produzidas. Os critérios de seleção dos participantes estão relacionados à faixa etária, à disponibilidade da família para a pesquisa, e à sua inserção em atividades específicas desenvolvidas pela escola através do atendimento educacional especializado. Trata-se de uma pesquisa em andamento e até o momento resultados alcançados ao levantamento de estudos já realizados sobre o tema, disponíveis nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

(BDTD), BVsalud e Scielo, no período entre 2019 e 2022. Espera-se que o estudo possibilite um conhecimento científico sobre o tema e na identificação de formas de melhorias no que tange ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência.